

Trabalhos originaes

Discurso proferido por occasião do gráu dos Doutorandos de 1933*)

pelo

Paranympo Prof. Thomaz Marante
Cathedratico de Clinica Propedeutica Medica

Exmo. Sr. Interventor Federal, Exmo. Sr. Representante do Arcebispo Metropolitano. Sr. Representante do Prefeito Municipal e demais auctoridades civis e militares. Srs. representantes do corpo consular. Sr. Director da Faculdade de Direito. Sr. Director da Faculdade. Srs. membros da congregação. Exmas Senhoras. Senhores.

Meus jovens collegas.

Eis-nos, alfim, chegados ao termino da jornada; para traz fica o paiz dos sonhos, para além se encontra a terra da realidade. "Eis-nos todos nesta encruzilhada da vida, disse em 1887, em identicas circumstancias, o talento luminoso que foi Barata Ribeiro, os corações confundem-se no mesmo rhythmo convulsionados pelo mesmo impulso moral!... Os cerebros tem a mesma idéa, dominados pelo mesmo estimulo!... E' um momento como que cruel e angustioso... rapido como o estrondear do raio... Instante decisivo, genese de uma existencia nova, que irrompe de improviso como o sobresalto de um pesadelo, para rasgar fundo um abysmo na historia da vida, emparedando o tempo nas sombras de uma redoma negra, enquanto os tímidos clarões do novo dia se levantam no horizonte, coriscando no seio das nuvens umas figuras enormissimas e vagas, como as imaginações esbrazeadas de um louco.

Ouve-se um murmurio confuso, hosana fremente aos triumphadores do passado..."

Hoje reunidos no instante que passa rapido na contagem do tempo, mas que ficará para sempre guardado no cofre mysterioso da nossa memoria e será, na separação fatal que se appproxima celere na inexoravel obediencia ás leis da vida, o laço que para sempre nos ha de ligar, vós que representaes, na vossa radiante e bella mocidade, todas as possibilidades do futuro, nós que somos, na nossa madureza, a experiencia e a serenidade do passado! Senhores no passado estão em poten-

*) Respeitada a ortografia etimologica.

cialidade todas as realizações do futuro e não pôde haver progresso verdadeiro, reforma util, que não se esteie na observancia dessa lei...

Esquecer o passado, para construir novo futuro que com elle não tenha a menor relação e que nelle não se apoie, é tão absurdo como o querer edificar altissima torre sem abrir primeiro as escavações necessarias aos seus alicerces!... No entanto é o que muitos hoje pensam, é o que muitos hoje querem, na subversão e na desorientação das correntes ideologicas que no momento critico que estamos vivendo pretendem guiar o pensamento humano. E a nossa medicina não fôge a essas tendencias, e na nossa medicina querem ver um dos factores da nova ordem e das novas concepções! Não nos escureça a razão o deslumbramento apparente da perfeição dos novos conceitos e a illusoria firmeza de suas bases scientificas, mas, saibamos distinguir o trigo do joio, para que não nos aconteça o que se deu com o homem piedoso e ingenuo que aqueceu em seu proprio seio a vibora que o havia de matar.

“Vós, medicos, de agora para sempre sois a luz do mundo e o sol da terra, paraphraseando o Evangelista; diante de vós está o futuro! diante de vós está... a humanidade!”

Hoje, como em 87, diante de vós está a Humanidade, e, mais do que então, ella de vós exigirá, pois na marcha inexoravel de sua evolução millenaria, as suas necessidades augmentam, os seus horizontes se alargam e o desejo de uma melhor vida terrena se torna um imperativo categorico ao qual não ha fugir ou contrariar, sinão obedecer e facilitar, para que a exigencia se não transforme em violencia e procurar em soluções extremistas e destructivas, aquillo que se lhe não déra em tempo opportuno!!! Mas, dirão, que relações haverá entre a beca do medico e os anseios da Humanidade por uma vida mais feliz? Não lhe bastará, para tal occupar-se em alliviar os soffrimentos dos homens, curando-lhes as doenças e afastando a morte, Sim, acalmando as dôres, curando e evitando as molestias terá elle cumprido a sua obrigação e contribuido para o bem da comunidade, e nisso está o dever maximo do medico, o seu ideal de todos os tempos, a sua razão de ser, a logica da sua existencia! Mas, não basta, não é tudo, pois a Medicina na expansão prodigiosa do seu desenvolvimento actual, extravazou do leito da clinica medica, para espriar-se na vastidão dos mares da Medicina Social, em seus multiplos e variados aspectos, que alcançam os dominios da Sociologia, da Politica e da propria Moral!

Senhores, e assim agindo a Medicina não exorbitou das suas attribuições, simplesmente ampliou a sua esphera de acção que passou da unidade cellular á complexidade do organismo, do individuo á sociedade.

Meus jovens collegas, como então, ou melhor, mais do que então, tal a actualidade dos seus conceitos, são hoje verdadeiras e dignas de nossa attenção, as palavras do insigne paranympho dos doutorandos do longinquo 1887, que não me posso furtar ao desejo de as transcrever: ...“a medicina não pôde ser o revolutear de ambições tripudiando sobre os destroços do coração, da moralidade, dos interesses sociaes, da riqueza da patria, da consagração dos direitos, da distribuição da justiça! Ao envez disso, é a dictadura da razão offerecendo o homem em

holocausto á humanidade! Alguma cousa de sobre-humano, como uma transfiguração, que dá ao medico o direito de impôr silencio á morte, que tributa a morte com o dever de revivel-o na homenagem dos coevos e na glorificação dos vindouros.

Sua função amplia-se, como se dilatam os horizontes de sua acção, na razão em que se restringe o circulo de sua actividade ao individuo, ou se estende á collectividade.

O doente vos pedirá a vida, todo o vosso empenho gyra em torno dos affectos do coração, a familia é um templo e vós os sacerdotes magnus daquella sublime religião do amor! Os interesses individuaes por mais respeitaveis que sejam são o limite de vossa actividade.

As sociedades que soffrem pedem mais do que a vida, pedem o futuro! Sob esse ponto de vista, o medico é a força directriz do progresso! E' a alma das reformas, a vida dos movimentos sociaes, o sangue das revoluções!...

Traça aos povos a vereda dos engraudcimentos! determina aos governos a harmonia das forças, para o dynamismo hygido dos organismos sociaes, impõe ás leis a orientação da justiça!

D'ahi o laço que vos prende á sociologia, que a muitos póde parecer assumpto completamente estranho ás cogitações do medico, a missão de hygienistas da qual depende a solução das mais graves questões de economia social e de riqueza publica, o dever de intervir na reforma das leis". Hoje como hontem, ou mais do que hontem, são esses os problemas a que tereis de propôr a solução adequada na indicação da therapeutica precisa.

René Worms, em seu admiravel estudo "Organisme et Société", com muita razão distingue a Sociedade do Estado, o que não é demais recordarmos aqui, dada a confusão existente entre o significado dos dois termos... A palavra Sociedade indica sómente, para os individuos, o facto da vida em commun. A palavra Estado indica mais que elles adquiriram a consciencia dessa communidade de existencia, que se proporcionaram um governo e leis, que, de algum modo encarnavam nesse aparelho director a idéa que tinham da sua associação. Eis porque, ao passo que a Sociedade é sómente um **organismo** (no maximo um super-organismo), o Estado surge com os caracteres de uma **pessoa**. Em summa, o laço que prente os individuos na Sociedade é sobretudo economico de um lado, psychico e moral do outro, a este laço o Estado ajunta um outro juridico e politico ao mesmo tempo".

A unidade do organismo social depende pois da synergie funcional desses elementos e, como no organismo humano, a quebra dessa harmonia constitue a doença e, ainda por analogia com o que se dá neste caso com o individuo, a therapeutica razoavel deverá ser a que procura no restabelecimento do rythmo funcceiosal a volta da unidade vital, a saude, encarando todas as faces da pyramide que synthetiza o organismo em questão, a Sociedade. Ora, os therapeutas dos males sociaes tem uma tendencia, que julgo defeituosa, para as indicações unilateraes, e, preoccupando-se com os problemas economicos e politicos, muita vez esquecem ou prejudicam os de ordem psychologica e moral.

Meus caros collegas, convem que abordemos esse ponto, nesta ulti-

ma preleção que, em vossa generosidade sem par vos obrigastes ao sacrificio de assistir, pois, ha, em algumas das soluções propostas para os problemas sociaes a indicação da nossa interferencia de uma forma que nem sempre obedece aos dictames da moral, offendendo os mais sagrados direitos humanos, quaes os de viver e transmittir a vida.

Senhores, entre as grandes indicações therapeuticas para os males sociaes, está em primeira plana, no momento actual, a Eugenia. Gonçalves Vianna, o talento fulgurante que entre nós, com tanto devotamento, se vem occupando com os empolgantes problemas da Medicina Social, em magnifica conferencia feita em 1925, sobre "Os rumos da Medicina Social", assim se expressa: "Na solução da velha fórmula aphoristica "mens sana in corpore sano" está todo o vasto programma da Eugenese que constitue, sem duvida, a mais sabia politica nas sociedades modernas. Deixou ella de ser apenas um sonho, uma aspiração irrealizavel, uma idéa inatingivel, para tornar-se a mais justificada e a mais digna das ambições humanas, o ponto de applicação de todos os recursos medicos e hygienicos, a firme determinação de todos os que têm uma parcella de responsabilidade nos destinos dos povos politica e socialmente organisados, o grande credo scientifico, enfim, a nossa Medicina".

Terão os eugenistas conservado a sua sciencia na altura em que a encontrou o nosso brilhante Professor?

Infelizmente nem todos o tem feito e, os mais ousados, tornando-a cruel e deshumana, encontram na mutilação e na morte os seus mais praticos e efficazes meios de acção.

Vejamos, em traços geraes, o que é a Eugenia. Com as suas raizes em Sparta, onde se esboça na legislação cruel de Lycurgo, apontada nos commentarios de Socrates e na politica de Platão, encontrou em Francis Galton o seu codificador, e tal foi o alcance do trabalho de Galton que, com Renato Kehl podemos dizer ser a Eugenia, como sciencia biologica systematizada obra completamente nova. Foi em 1865 que Galton, no "Macmillans Magazine" lançou os fundamentos da sua doutrina e em 904 e 905 deu-lhe o retoque final, continuando, porém, a prégá-las suas idéias até 1911, quando falleceu na avançada idade de 89 annos. A palavra Eugenics foi por elle creada para designar esta nova sciencia que visa o aperfeiçoamento da raça humana pela selecção dos genitores, tendo como base o estudo da hereditariedade. "O termo Eugenia deve ser definido como o estudo dos factores que, sob o controle social, possam melhorar ou prejudicar as qualidades raciaes das gerações futuras, quer physica, quer mentalmente", assim assentaram em 1904, os eugenistas inglezes com Galton á frente.

A palavra Eugenics foi traduzida para o portuguez por Eugenesia, eugenica e eugenia, esta ultima forma sendo a mais usada e a melhor segundo João Ribeiro. A Renato Kehl devemos a introdução e divulgação da eugenia, em nossa Patria; desde o seu artigo inicial, em 1913, até o seu ultimo livro, publicado este anno sob a rubrica "Sexo e civilização", vem prégando com ardor e convicção a necessidade da pratica dos processos eugenicos.

Tepedino em 1914, Erasmo Braga, João Ribeiro, Horacio Coelho,

igualmente estudaram a questão e Octavio Domingues, vem de condenar em 5 lições, toda a complexa e vasta sciencia de Galton.

Como chama a attenção, Octavio Domingues, convem distinguir a Eugenia da Euthecnia, o que nem sempre se observa e no entanto são coisas bem diversas, implicando problemas de ordem moral e profissional bem differentes, pois, si a Eugenia é, em principio e em seus fins, digna do nosso estudo e aceitavel dentro da moral e da ethica profissional, o mesmo já não se póde dizer de todos os seus meios, que, como veremos, muita vez vão de encontro aos principios sagrados da moral e da caridade, ferindo fundo os preceitos da ethica profissional, ao passo que a Euthecnia é toda a Medicina Preventiva e toda a Medicina Social sem esses extremos, é podemos dizer sem receio, a Medicina na plenitude de suas funcções.

"A Eugenia é, entende Octavio Domingues, a sciencia que se propõe estabelecer principios e regras para a formação de proles sadias de corpo e sadias de espirito. Porém, os meios de que ella se serve são os da heredologia, isto é, são leis biologicas que a genetica lhe fornece, capazes de serem applicados ao homem.

"Euthecnia, seriam, então, todas essas medidas de ordem exterior, agindo como prévio estímulo, na orienatção do desenvolvimento das heranças biologicas. Sendo ellas, entretanto, incapazes por si de mudar, de converter, de transformar taes heranças ou factores geneticos, em suas qualidades intrinsecas, não podem, nem devem, portanto ser incluídas na Eugenia".

"Euthecnia é um nome continúa, para evitar uma confusão que não deve continuar a subsistir. Quando se falla, portanto, em lei secca, em guerra aos entorpecentes, em hygiene pré-natal, em educação de anormaes, etc. não se está absolutamente tratando de Eugenia. Essas são simples medidas de ordem Euthecnica, inconfundiveis com as de ordem eugenica". A engenia visa o futuro da raça, por isso é tambem chamada de hygiene da Raça, a Euthecnia, o presente, o individuo e com elle a collectividade.

Mas, serão de facto, completamente inuteis para a raça os cuidados com o individuo. Não poderão a educação, a cultura moral, intellectual e physica, influir na biologia da geração, como categoricamente o affirmam os eugenistas? Serão verdadeiras estas desalentadoras palavras de Siemens, citadas por Kehl: "A educação e a hygiene por mais perfeitas que sejam, não conseguiram, nem conseguirão impedir a decadencia. O optimismo infantil de tantos politicos, pedagogos e philosophos que esperam estender ás gerações futuras os beneficios actuaes de assistencia social, do esporte, da hygiene physica, da educação, etc. não é senão o exemplo typico da mais grosseira ignorancia biologica ou da falta mais completa de raciocínio". Serão verdadeiras em absoluto taes asserções, que condicionam a conclusão de Kehl, de que as modificações lateraes ou paracineticas, acima referidas, não tendo effeitos beneficos para as gerações futuras, só resta o aproveitamento das medidas que fazem variar, favoravelmente, a individualidade hereditária e as influencias selectivas? Mas, já foi dada a ultima palavra em as-

sumptos de hereditariedade? Infelizmente não, ainda ha muito de obscuro a esclarecer, muitos problemas a solucionar.

Fischer, em seu trabalho (apud Morhardt), a proposito da esterilização para fins eugenicos, chega a esta conclusão cheia de restricções e duvidas quanto á precisão das leis da hereditariedade: "é necessario que as linhagens hereditarias pathologicas que permittem esperar dons superiores á média, sejam protegidas contra intervenções prematuras". C. E. Morhardt, em recente critica ao programma de hygiene racial nazista, assim termina o seu artigo: "Autant la notion d'eugenique crée por Galton est simple en même temps que pratique, car elle consiste á éliminer tout ce que peut nuire á l'enfant, autant la notion d'hygiene raciale paraît nebuleuse car elle manque de tout fondement scientifique. Telle est la conclusion á laquelle il faut arriver".

Terá razão sufficiente Renato Kehl para affirmar que, educação, religião, meio social, conforto, são bases ephemerhas que não concorrem de modo directo e apreciavel para contrabalançar a acção deficiente da selecção natural; e mais que... em muitos casos a educação, a religião, o meio social, o conforto só servem para dar recursos de vida e para favorecer a procriação de indesejaveis para a especie; e mais que a civilização distribue armas a muitos que não as merecem, a muitas mediocridades, que deveriam ser sacrificados em holocausto á especie, d'ahi a avalanche de fracos, de doentes, de degenerados usurpando o lugar aos que verdadeiramente tem direito a elle?

O estudo da historia da civilização apresenta aspectos que não se compadecem de todo com algumas dessas negações. Assim, si a religião e a moral não pôdem influir na evolução racial, como explicar a mudança de mentalidade que se processou no Imperio Romano com o advento do Christianismo? Não se formou uma mentalidade nova? Não houve uma mudança no caracter dos individuos e no seu modo de conceber a vida? Ao egoismo pagão não se substituiu o conceito christão de amor ao proximo? E isto não se foi processando através gerações e gerações até se superlativar nos exaggeros religiosos da idade média? Não tem havido modificações na mentalidade e no caracter das raças primitivas ao contacto da civilização européa? Terão por acaso as mesmas tendencias, a mesma orientação psychica que possuíam em suas terras de origem, os individuos de côr negra que conosco convivem e collaboram para o desenvolvimento desta grande Patria e que tem produzido individuos de valor, como José do Patrocínio, Juliano Moreira e tantos outros? Não entendo bem porque as blastotoxias, como no caso do alcoolatra que gera degenerados, que por sua vez se alcoolisando, terminarão por, agindo, como diz Kehl, a blastotoxia através da linhagem familiar, dar origem a descendentes anormaes com anomalias verdadeiramente hereditarias, e, a hygiene moral e physica do individuo, tambem se processando através as gerações, por um processo analogo, pela producção do que poderíamos chamar blastohygias, não possa tambem modificar hereditariamente qualidades más, como as blastotoxias modificam as boas? Não haverá uma contradicção na negação dessa possibilidade deante das seguintes palavras de Kehl: "Se o meio não é capaz de

criar caracteres normaes e anormaes novos, como se firmam certos caracteres superiores ou certas heranças morbidas?

Verwack, num trabalho recente, procura explicar o phenomeno de um modo que nos parece accetavel. Segundo este scientista as anomalias e as heranças morbidas só são concebíveis pela acção da blastoftria, influenciando electivamente sobre as cellulas germinaes. Nestas condições a hereditariedade morbida representa a accentuação e a fixação de conformações viciosas, de perturbações funcçionaes e de lesões organicas, primitivamente criados por um estado de degeneração individual, que se incorpora paulatinamente e indelevelmente no patrimonio hereditario”?

Sem querer, nem de leve, negar a influencia enorme da hereditariedade na transmissão e conservação das taras physicas e psychicas, não encontro ainda a necessaria positividade dos seus fundamentos scientificos para permittir certas das conclusões a que teem chegado os discipulos de Galton e que culminam na quasi condemnação dos processos de assistencia social e medicina preventiva, que são um dos padrões de gloria da nossa civilização.

Em resumo, excluidos alguns exaggeros, os propositos da Eugenia sendo a melhoria da raça humana por uma mais cuidada procreação, evitando os factores de degradação da mesma e procurando conhecer as influencias capazes de condicionar o aperfeiçoamento das qualidades inatas da especie, são elevados, estão dentro dos nossos ideaes de medicos e dentro do nosso programma de acção, mas, infelizmente na sua pratica, nos meios de a executar é que vamos encontrar as maiores difficuldades, pois, collidem elles, muitas vezes, com a moral medica, com os direitos dos individuos e com os preceitos da religião.

Podemos dividir os processos eugenicos em: positivos e negativos.

Entre os primeiros está o problema do casamento condicionado na escolha de noivos de saude physica e espiritual perfeita e sem taras hereditarias verificaveis pelo estudo da sua arvore genealogica. Este meio de defender a especie é razoavel e está todo elle dentro das nossas attribuições; a nós compete aconselhar as boas uniões e evitar os casamentos disgeneticos, e o poderemos fazer com a consciencia tranquila e com a certeza de termos praticado uma boa acção, dentro da mais legitima ethica profissional. Mas, por isso mesmo, cresce a nossa responsabilidade, que alcança não só a felicidade de um lar, como o futuro de uma raça, e todo o cuidado será pouco no emprego das technicas de exame medico e no formular as conclusões, que não deverão ser emittidas sem meticoloso balanço de todos os elementos colligidos. Não é necessario esperardes que a lei obrigue a taes exames para os irdes praticando muito ao contrario podereis, pela persuassão, ir incutindo a sua necessidade na mentalidade na nossa gente, pois, “persuadir é, muitas vezes, melhor do que prohibir” (Octavio Domingues). Em São Paulo diz o Dr. Edgard Braga (apud Octavio Domingues), os Centros de Saude se encarregavam dessa propaganda, examinavamos doentes e, embora não consultados nesse sentido, mostravam a necessidade do paciente curar-se antes de contrahir as nupcias, si o mal era congenito ou adquirido, mas, curavel, ou a desistir dellas, se incuravel. “Esta pra-

tica, que é honesta, affirma Braga, até aqui não nos permittiu descrever dos seus effeitos". O exame medico pre-nupcial é uma necessidade e é para desejar que venha ainda a ser incorporado ao nosso Codigo Civil, tendo o seu complemento e a sua força na inclusão no nosso Codigo Penal do Delicto de contagio venereo, tão bem estudado em seus aspectos medico e juridico pelo Dr. Jiménez de Asúa, cathedraticeo de Direito Penal da Universidade de Madrid. "Assim como não deixa de ser delicto o auxilio prestado ao suicida, nem por regra geral, o homicidio consentido a não ser que se pratique por altissimos moveis de piedade, tão pouco deixará de ser punivel o contagio venéreo, embora exista um sentimento outorgado por amor ou por estimulos economicos" (Jiménez de Asúa).

A vós, jovens collegas, a tarefa nobilissima de disseminar pelo Estado e pelo Paiz essas idéas, para que ellas penetrem na consciencia de todos e assim se imponham ao legislador, pois, como affirma Novicow, citado por Worms, "En réalité, le gouvernement ne peut pas élaborer les idées et les sentiments d'une société. Le gouvernement n'a jamais été et ne sera jamais la partie la plus éclairée de la nation. La fonction dela production de la pensée et la fonction du pouvoir exécutif ne se confondent jamais. **Le plus grand homme d'Etat doit seulement réaliser les aspirations qui travaillent une société; les transformer en institutions positives, il ne pourra jamais créer ces aspirations. Cette fonction appartient à l'élite sociale**". Mas, com isto não quero chegar ao extremo de Domingues, quando diz: "A eugenia pretende que homem na escolha de sua outra metade, para fundar um lar, não se guie pelo instinto, pois que é um ser dotado de razão, e nesse momento de decisão irreparavel deve fazer tudo para que a razão domine o instinto", pois que isto seria um casamento de puro calculo biologico ao qual ficaria extranho, o elemento fundamental, para a boa união dos sexos, o amor. Tal casamento simplesmente esteado na razão, sem a participação do coração, sem a intervenção desse sentimento que é o motor das acções mais nobres, o inspirador das obras de arte e dos actos do mais puro altruismo, é querer afastar a belleza da vida e crear lares infelizes. O amor faz milagres e contribue para a produção de filhos lindos e fortes, não o devemos afugentar da face da terra, pois, sem elle restará sómente o instincto sexual na crueza dos seus desejos sem a sublimação que lhe dá o amor. Sejamos, pois sentimentaes na escolha, mas condicionemos a realização do matrimonio ao estado dos nubentes, amor e razão e não tão somente, razão e calculo.

A educação sexual dos jovens dos dois sexos, "de modo combater a ignorancia sobre os verdadeiros fins do casamento que são as boas gerações" (Kehl), está, tambem, dentro dos processos positivos.

Problema complexo e delicado, encerrando uma grande parcela de verdade, para cuja resolução muito se tem escripto, sem ainda se haver chegado a um accordo, devido ao extremado dos processos indicados ou completamente restrictivos ou demasiadamente latos, quando, num meio termo razoavel logicamente deverá estar a almejada solução. De inicio devo dizer que a tarefa de educar a mocidade no campo da sexuologia creio nos deva, em grande parte, ser confiada, pelo melhor

conhecimento que della temos e maior oportunidade e facilidade em abordal-a, por isso convem bem presente o pensamento de Massana: "Las palabras de un médico pueden producir una impresion más dañina, á causa del interés natural e instintivo que todos tenemos por nuestra salud".

Ao velho medico de familia, tão util e hoje tão esquecido, que sabe das taras e fraquezas dos seus clientes, que, muita vez os acompanha desde o berço e que por isso lhes tem natural ascendencia moral, cabe, a meu vêr o principal papel na educação sexual, tendo como complemento e retoque final indispensavel a acção conjuncta do medico e do ministro de Deus. O grande mal de entregar tão delicada e grave incumbencia a outras mãos, está não só no modus faciendi, muita vez chocante e contraproducente, como na extensão desmedida e por isso altamente perigosa que possam dar ao ensino da materia.

Aos rapazes, ao chegarem á proceritas secunda ou phase puripubertaria de Godin, dos 12 aos 14 annos, indicar, sobriamente a physiologia dos órgãos sexuaes, demonstrando a possibilidade e utilidade de se conservarem puros, apontando os males individuaes e raciaes que, geralmente, são o resultado do abandono da castidade, procurar na cultura physica, no desporto, a derivação salutar e benefica do instinto sexual, tal é a nossa parte na espinhosa missão, ao guia espirital, ao ministro de Deus, a função moral e religiosa.

Quanto ás meninas, seu contrario a explanações que querendo ensinar, despertam idéas perigosas, na crueza das suas explicações por demais realistas. A' intelligência penetrante da mulher, ao seu aguçado espirito de maternidade bastam as noções de Historia Natural, de puericultura e hygiene infantil, o resto é desnecessario, demasiado.

E' justo que queira collocar a mulher em egualdade de direitos com o homem, mas, que esta igualdade seja nas alturas sublimes dos pincaes da perfeição e não na planicie pantanosa dos defeitos e vicios masculinos, a não ser que queiramos ver reproduzidas por toda a parte as scenas degradantes e tristes, dos dramas de Ferdinand Bruckner. E' necessario que se eleve o homem á mulher, convencendo-o de que a sua força, a sua virilidade está em saber e poder dominar o seu corpo, para a propria felicidade e para o futuro da raça. A castidade é possivel de ser conservada, é benefica, é salutar e contribue para que o individuo alcance a perfeição physica e moral. São de Gregorio Marañon, o grande endocrinologista hespanhol, as admiraveis palavras que se seguem e que confirmam o ponto de vista em que venho de me collocar: "O facto é que o homem vem sendo educado no culto estúpido do seu sexo com a cumplicidade de seus mestres e dirigentes espirituaes, e, o que é mais extranho, com a convivencia do proprio sexo feminino. A todos nós tem-se dieto que é preciso ser sobretudo homem, e ninguem cuidou de explicar-nos com serenidade o que isso significa, nem os pais, nem o pedagogo, nem o padre. Mas, apenas damos os primeiros passos no mundo, mil suggestões, historias e meias palavras nos informam de que ser homem é fundamentalmente fazer da mulher uma corrida de obstaculos da propria resistencia physica.

E isso, é claro, em detrimento dos mais elevados e espirituaes exer-

cícios da virilidade... Extranhará a muitos esta affirmação de que c varão por excellencia não seja o caçador impenitente de mulheres, si não o homem trabalhador e activo, com frequencia monogamo, não raramente tímido e, ainda, ás vezes, num estado de voluntaria castidade. Mas, essa é a verdade e tem que ser repetida muitas vezes e adoptada como uma ordem na batalha contra o donjuanismo. O homem mais viril é aquelle que trabalha mais, o que vence melhor aos outros homens, e não o Don João que burla as pobres mulheres, naturalmente dispostas de antemão a se deixar enganar... (apud Jiménez de Asúa). E', pois, com a maior razão que Jiménez de Asúa declara: "O verdadeiro fundamento da educação sexual reside na diffusão e triumpho desse conceito de virilidade".

O grupo dos processos negativos é o mais difficil de abordar, o que contem os extremismos mais perigosos, o que encerra as idéas mais avançadas, como a esterilização dos grandes criminosos e dos degenerados. E' moral aconselhar o Estado a, exorbitando das suas funções, mutilar o individuo, como já se está fazendo em alguns Estados da Norte America, (na California, já foram feitas 6.000 esterilisações), na nova Alemanha, etc.?

E' licito ao medico executar as intervenções necessarias a tal fim? Poderemos, dentro da moral medica, social e theologica aceitar taes praticas? Serão compatíveis com a dignidade da nossa missão? Não, certamente não, pois, aberram dos nossos principios de respeito á integridade physica dos nossos semelhantes, pois, só nos é licito mutilar-o, com o seu consentimento e para evitar-lhe mal maior.

A segregação dos grandes criminosos evita a sua procreação e defende a Sociedade, assim como os degenerados pôdem, por meios mais humanos, ser impedidos de dar origem a outros degenerados, além de que, como Dahlberg (apud Morhardt) vem de demonstrar em recente e metuculoso trabalho, a fertilidade em caso de doença mental é muito inferior á normal, facto que, na opinião do commentador da "Deutsche Medizinische Wochenschrift" deve levar á revisão dos pontos de vista dos partidarios da esterilisação.

A moral theologica, que não pôde ser esquecida em um paiz, como o nosso; cuja população é profundamente religiosa, e cujos sentimentos temos a obrigação de respeitar, condemna formalmente taes praticas.

Joseph Antonelli, em a "Medicina Pastoralis", vol. II, é claro: "In primis notamus Statum nullum habere **directum dominium** in vitam et in membra suorum civium, sicut nec cives ipsi sunt domini suae vitae suorumque organorum... Hisce positis, in primis dicimus Statum non posse hoc modo mutilare viros, isti enim habent a natura ius generandi, et non a societate vel Statu; quapropter hoc ius est eis naturale et inviolabile quod Status omnino respectare debet".

"Sua Santidade Pio XI, em a encyclica "O Matrimonio Chrisão de 31 de dezembro de 1930, é igualmente formal: "As autoridades publicas, portanto, não teem poder directo sobre os subditos; e por isso nunca pôdem attentar directamente contra a integridade do corpo, nem por motivos eugenicos, nem por quaesquer outros; si não houver culpa alguma ou motivo para applicar pena cruenta... Além disso, a doutrina

na christá ensina e é certissimo á face da luz da razão humana que os proprios individuos não tem outro dominio sobre os membros do seu corpo, senão o que se refere aos respectivo fim natural, não podendo destruil-os ou mutilal-os, ou por qualquer outra form atornal-os inaptos ás funcções naturaes, a não ser no caso em que não possa prover-se por outra forma ao bem de todo o corpo”.

Outro dos meios negativos aconselhados para a eugenisacção dos povos é o “birth-control” applicado ás chamadas classes inferiores da Sociedade, que, como dizem os adeptos do néo-malthusianismo eugenico são as mais proliferas, sem serem as mais aptas a produzir raças fortes e sem terem qualidades e elementos sufficientes para crear e educar os filhos, donde productos de má qualidade, fadados a morrer cedo e em grande numero.

Não sei comprehender essa divisão social e nem posso atinar como em nome de uma doutrina que visa o bem da collectividade se possa prégear a hegemonia de um grupo, de uma casta, para a qual tudo é licito, por ser forte e rica, e negar-se ao resto da humanidade, aos fracos e aos pobres, o direito de desejarem ser fortes e ser ricos e de sobreviver na face da terra, em seus descendentes, dest’arte fadando-os ao exterminio, ao desaparecimento. E nem outra coisa é o que se quer, quando de um lado se diz que as obras sociaes são contraproducentes em sua acção meritoria de apoiar os fracos e os pobres, e de outro que estes gerando filhos como elles fracos, que por não terem meios de vida sufficientes não terão probabilidades de sobreviver, devem limitar a natalidade, porque assim mais facil, e melhormente crearão os filhos. Ou a logica mente ou a conclusão a tirar é a seguinte: a solução do problema do pauperismo e da saude está toda no “birth control”, nascendo menos gente, tudo fica solucionado. Mas, como é só para um determinado grupo de homens que isto se aconselha e como é neste grupo que justamente a mortalidade infantil é maior devido as más condições de vida, á falta de hygiene e a precariedade de alimento, como com a diminuição da natalidade, de facto, não haverá mais saude, nem mais hygiene, nem mais pão e como a morte continuará a fazer a sua obra destruidora, o resultado, será como dissemos, o desaparecimento dessa classe, o que aliás, não parece ser solução de todo inesperada por muitos discipulos de Galton que professam idéias extremistas. Villanova Morales em seu livro “O Direito de morrer sem dôr”, com sobrada razão affirma não comprehender a contradição em que incorrem muitos dos defensores da eutanasia eugenica e malthusiana declarando-se inimigos irreconciliaveis da pena capital, porque logicamente os partidarios da selecção artificial deveriam ver na pena de morte um dos meios mais efficazes para a eliminacção dos inadaptados como lastro inutil, livrando a sociedade da pesada e incommoda carga que suppõe o sustento puramente animal da vida das penitenciarias.

Neste particular o litigio com a Medicina é franco e devemos desassombradamente luctar pela nobreza da nossa profissão combatendo essas tendencias, pois, não podemos, não nos é licito estabelecer restricções, admittir divisões quando se trata de procurar a felicidade humana. Para nós todos são eguaes e egualmente dignos da nossa atten-

ção e dos nossos cuidados; os fortes para que assim continuem, os fracos e doentes para que possam vir a ser fortes e felizes, a uns e outros devemos a assistência, aos fracos e infelizes, assistência e caridade

Impedir que os males existam acabando com os seus portadores, não é a realização da Medicina, é a sua negação, a sua fallencia! Impedir que os males existam sim, mas directamente agindo contra elles sem prejudicar os seus portadores. *Primum non nocere*. Procuremos uma solução mais honrosa mais humana, mais medica, para os males sociaes. Ver a solução do pauperismo, da falta de trabalho, na limitação da natalidade dos que soffrem e luctam, choram e desesperam, é quasi uma affronta lançada á face da humanidade. E' a expressão do egoismo dos que podem e gosam e olhando para os que necessitam e pedem, lhes dizem: "desgraçados para que vos encheis de filhos si andaes na miseria e nada tendes, deixai isso para nós que somos ricos e poderosos. Acabai com isso, que esse espectaculo nos desagrada e o vosso aspecto é contrario á esthetica humana". Talvez melhor fosse aconselhar o suicidio colectivo dos desherdados da fortuna", do vulgacho ignaro, do *servum pecus de Hercio*" na phrase de Kehl, que constitue, como elle diz, formidavel peso morto, para que os demais possam gosar, desafogamente dos prazeres do mundo, nas delicias da vida saudavel e farta. Não, para nós Medicos a solução desse problema social deverá ser outra, deve estar em procurar melhorar as condições de vida, de saúde e de moral da humanidade, numa mais racional divisão das riquezas, numa mais efficiente obra de assistência social, para que todos, sem excepção possam ter uma vida mais feliz, sem a necessidade de sacrificar os interesses superiores de suas almas.

Segundo Renato Kehl "a medicina, a philantropia, o sentimentalismo, em summa, contrariando a selecção natural, salvando e concorrendo para a multiplicação de fracos, doentes e degenerados, agravam ainda mais a decadencia, o abastardamento do genero humano!"

Taes palavras não diminem a medicina, por encerrarem uma accusação injusta, pois, a medicina que não comprehende nem póde aceitar os principios egoisticos prégados por alguns eugenistas, por serem a negação da propria Medicina e a destruição do seu edificio moral, não tem contribuido para a degeneração do genero humano, muito ao em vez, sem crueldade, nem praticas attentatorias á moral, vem ella procurando melhorar a raça humana, no combate aos factores morbidos e na lucta contra os males sociaes, que são o seu objetivo de cada dia, a sua preocupação de cada hora.

Nenhuma das causas apontadas como indicações da restricção á natalidade é irremovivel por outros meios, muito ao contrario, são todas ellas obrigação elementar do Estado e da Medicina.

Meus jovens collegas, é um erro grave descurar no estudo de um determinado caso morbido, das condições de ambiencia, de meio, por que assim agindo, haverá uma falha, no rigorismo necessario á therapeutica adequada. E' o que se dá no caso social que viemos de estudar, pois, foi esquecido de focalisar no problema a questão importante do nosso meio e por isso as indicações não satisfazem, copiadas de outros casos, em meios completamente diversos do nosso. Aqui ha escas-

sez de braços, fartura de terras, doenças que diminuem a capacidade de trabalho do homem, distancias que difficultam as trocas. Terras vastissimas sem homens e homens sem terras. Para nós em primeiro lugar sanear, hygienizar, instruir, construir estradas, facilitar as comunicações, depois, distribuir mais equitativamente a terra entre os homens e os homens entre as terras, colonisar com a nossa propria gente, em primeiro lugar e depois com emigrantes, que deverão ser, necessariamente, seleccionados e assim agindo não haverá necessidade de se pensar em "birth-control", pois os filhos serão os collaboradores dos paes, os seus auxiliares, os factores da sua prosperidade, da sua abastança, na contribuição ao trabalho que enriquece e dá saude! Quem quizer certificar-se disto só tem a fazer uma pequena viagem ás regiões coloniaes do nosso Estado e terá a prova do que venho de dizer na eloquencia esmagadora dos factos concretos, na visão das casas confortaveis, das plantações extendidas por valles e collinas, da fartura, da alegria e da saude estampadas na face risonha e simples dos colonos, são de corpo e robustecidos de alma na pratica constante da religião.

Eis ahi a verdadeira, a nossa solução para a falta de trabalho, para o pauperismo, para a saude do corpo e da alma, para o bem estar de todos.

Será lícito ao medico matar para encurtar o soffrimento, para tornar a morte suave? Sob o manto branco da piedade se occultam intenções egoisticas, designios inconfessaveis.

Villanova y Morales, em recente trabalho, põe a nu' toda a cruel verdade que se procura disfarçar com o pretexto de não deixar soffrer, sequela da Grande Guerra, no desprezo á vida humana que é a sua caracteristica. "Si, antes da guerra, diz-nos o Cathedraticeo de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Valladolid, se houvesse discutido publicamente a existencia do direito de morrer ou fazer-se matar em casos de molestia incuravel e dolorosa, a consciencia de todo o povo civilizado se revoltaria... Agora, porém, o principio individualista da vida humana perdeu ou está a ponto de perder quasi todo o seu valor... Esta ausencia de temor e ainda de respeito á morte e a perda do valor individual da vida humana originaram a actual corrente de pensamentos dos paizes mais civilizados, que sustentam a legalidade de se tirar a vida nos casos extremos, ao doente desenganado, ao velho cheio de achaques, ao enfermo que geme de dôr continuante, á criança tarada de estigmas terriveis... A palavra matar é a senha da nova civilização: supprimir o inutil, tudo o que vem retardar sua adaptação ao mundo physico, o degenerado e o incuravel sem esperança. Eliminar sem contemplações, por meio da euthanasia, e com fim **eugenico** ou **piedoso** a todo o individuo physiologicamente inutilisado".

Quadro cruel e doloroso, em nome da civilização abandonar o que ella tem de mais nobre e elevado, o respeito e o amor ao proximo, para retrogradar á barbaria e á crueldade dos povos primitivos! Eis ao que nos quer levar o materialismo que pretende a orientar a civilização contemporanea! Sem outro fim sinão o gozo dos prazeres terrenos, o

homem volta, logicamente, á animalidade, e, uma vez que não se lhe acena com outra vida que não seja esta, deve logicamente aproveitar do momento presente, sem entraves, nem impecilhos, pois que para o futuro também virá a ser velho e então... Meus jovens collegas, não nos deixemos levar por esse canto de sereia... "A euthanasia, a eugenia e outras doutrinas que actualmente se preconizam para devolver ao genero humano uma hypothética Arcádia, são remedios exclusivamente symptomaticos, affirma Villanova y Morales. Nenhum delles, nem todos juntos, pôdem atacar de um modo duradouro o verdadeiro mal. A primeira causa é de ordem moral, por isso que os remedios mais efficazes tenham de ser moraes e talvez a isso aponte o actual-resurgimento espiritualista de todas as disciplinas intellectuaes. Timido é o esclarecer, pois, no momento actual de desenfreno é inutil fallar de moralidade e de sentimentos ethicos. Esperemos que as coisas voltem ao seu caminho, que resurja pujante a immanente espiritualidade, reprimida no mais recondito de nossa civilização e que isto retroceda um pouco, para avançar logo com passos mais seguros". Sim, esperemos, mas, activamente, luctando para que não se venha a destruir, em nome da civilização a propria civilização, em nome da Medicina a propria Medicina!

Como poderemos nós, que juramos tudo fazer para prolongar a vida, attentar contra essa vida, que é a logica da nossa existência, o motivo da nossa profissão?

"Homicidio piedoso, euthanasia, direito á morte indolôr. Outros tantos sophismas engenhosamente architectados, com que se procura justificar a violação da lei de saude social, que o décálogo formula no mandamento inviolavel -- não matarás". escreve a penna fulgurante de Alcantara Machado, ao prefaciар a obra de Villanova y Morales.

Sim, sophismas para encobrir, sob a apparencia de piedade e de caridade, o verdadeiro intuito, o de evitar o trabalho de tratar de um incuravel, ou de ouvir constantemente as suas queixas! Dominio do egoismo na obediencia á lei do menor esforço -- matar para descansar! E é a nós medicos, á nossa Medicina, cuja moral é toda feita da caridade e de altruismo, á nossa Medicina que nos tempos do paganismo já tinha nos seus preceitos o respeito á vida humana, que hoje querem, impôr essas praticas, "monstruosamente deshumanas", estean-do-as na certeza dos nossos diagnosticos, na infallibilidade dos nossos prognosticos! Mas, senhores, os factos são de todos os dias, todos vós bem o sabeis, quão incerta é essa certeza, quão fallivel essa infallibilidade. Harold L. Fass, nas Clinicas de Mayo, conseguiu colleccionar, só no sector do diagnostico abdominal, uma percentagem elevada de erros, em um serviço que prima pela perfeição dos meios de diagnostico. Schwalbe escreve um tratado sobre erros de diagnosticos e o meio de os evitar! Como pois, sobre base tão fragil, em nome da certeza e da verdade, impôr a morte? Quem de consciencia tranquilla o poderá fazer? E, depois, a therapeutica progride, e a existencia do soffrimento é um estimulo constante ao seu progresso! Já não são só os entorpecentes, os analgesicos chimicos, que bem manejados fazem esquecer o soffrimento, diminuir a dôr! São as injectões de veneno de cobra que

em doses therapeuticas acalmam a dôr de muitos cancerosos, são as injeções de liquido de kysto hydatico, que vão epithelialisar as feridas malignas da face, tornando aos seus portadores possível a vida social, são o veneno da abelha, nas neuralgias rebeldes, os raios X de ondas penetrantes, a diathermia de ondas de diversas comprimentos, o radium, a cirurgia, que, hoje, pôdem curar e alliviar, onde hontem só parecia haver indicação euthanasica.

Como vêdes, não nos é possível admittir taes praticas, sem base scientifica, attentaterias á dignidade da nossa profissão, ao respeito á vida humana, ás leis naturaes e á vontade Divina.

Orientae-vos, pois, pelo Pae da Medicina, quando elle diz: “A ninguem, mesmo levado por seus rogos, não fornecerei um medicamento mortal, desta acção, jámais me tornarei culpado”.

Assim como prégam o exterminio dos adultos e dos velhos que por padecerem e não produzirem são um peso morto á Sociedade, aconselham adeptos exaltados da regeneração humana, a euthanasia dos nascituros, para que não venham a soffrer as consequencias das táras dos seus paes, na admissão do chamado aborto **eugenico** e **prophylactico**.

O aborto para fins eugenicos não é permittido pelo nosso Codigo e como todo o aborto, está implicitamente condemnado pelo Pae da Medicina, nas elevadas e expressivas palavras de seu juramento: “não fornecerei á mulher nenhum remedio capaz de matar o seu fructo. Mas empregarei constantemente a minha vida, até á velhice em conservar a mulher casta e pura de toda a culpa”. Como vêdes, Hyppocrates, não só prohibia o aborto, como o considerava attentatorio á castidade e á pureza femininas, não é pois de admirar que si um Pão, embora genial, assim pensasse, a Igreja, que tem na mais alta conta a moral e a castidade, o considere falta grave, verdadeiro crime. Pio XI, em a já citada carta encyclica, “Casti Conubi”, assim expõe a doutrina catholica sobre a materia: “aquillo porém, que se propõe, acerca da indicação social e eugenica, pôde e deve ser tomado em consideração, contanto que se proceda de modo licito e honesto e dentro dos devidos limites, mas quanto ao querer prover á necessidade em que se apoia com a **morte dos innocentes**, repugna á razão e é contrario ao preceito divino, promulgado, aliás, por aquellas palavras apostolicas — “não se deve fazer o mal para que dahi venha um bem”.

Fernando Magalhães, o mestre inconcusso da Obstetricia Nacional, em sua critica ao parecer da Commissão da Academia Nacional de Medicina, que negára ao trabalho do dr. Carlos Fernandes, que é uma vehemente condemnação ao aborto, o premio Mme. Durocher, declara-se francamente partidario das idéias do mesmo, citando as opiniões de Stockel, Rudeau, Pestalozzi, Sergent, Leven, etc., todos contrarios ao aborto “numa época em que se pretende desenvolver, em demasia, as indicações do aborto provocado, numa época em que se quer admittir o aborto economico, o aborto esthetico, o aborto prophylactico.

Não ha nada que justifique as indicações eugenicas do aborto e o nosso proceder deve ser o dictado por Hyppocrates e imposto pela Igreja, pois como diz Fernando Magalhães, a verdade está com a dou-

trina theologica que não tem vacillado em sua affirmação, ao passo que a doutrina scientifica tem vacillado em suas manifestações e entre a hypothese e a Eternidade, entre a fragilidade de uma opinião scientifica, que se substitue de dia para dia, e a affirmação theologica que jámais vacilla, não é possível (a Comissão não podia), de forma alguma, permittir-se o direito para preferir o passageiro e transitorio".

Mas, si a condemnação das indicações eugenicas do aborto provocado deva ser admitida sem a menor restricção, já, infelizmente para nós, o mesmo não é possível quanto ás de ordem therapeutica, pois colloca o profissional num terrivel dilema: ou intervem, contrariando as leis theologicas, e salva a paciente, ou não intervem, obedecendo as mesmas leis, e a paciente morre.

"O medico não póde aconselhar nada que seja prejudicial á alma do enfermo", dizem Mons. Scotti e seu traductor e commentador, dr. Francisco Massana e sua Santidade, Pio XI, reaffirma a prohibição do esvaziamento uterino para fins therapeuticos. Qual pois deverá ser a vossa attitude si, por desventura vossa, vos defrontardes com um caso dessa natureza?

Para quem legisla fóra da pratica medica, poderá parecer simples e facil, obedecer sempre as leis que visam os bens superiores da alma, mas para nós profissionais que tambem juramos tudo fazer para afastar a morte e prolongar a vida, a solução é, muita vez difficil e a situação dolorosa. No conflicto entre o dever profissional e as injunções da moral religiosa, as duvidas são justificadas, os escrúpulos comprehensíveis e as attitudes explicadas pelas circunstancias dos momentos clinicos. Somos accusados de transgredir com a moral, somos apontados como culpados de levar a mancha do peccado á alma do nosso proximo, porque? Porque a Medicina sciencia ainda não conseguiu sufficiente progresso para riscar do arsenal therapeutico da Medicina arte, a ultima indicação do aborto therapeutico: a toxemia gravidica! Mas, será possível que, emquanto houver esse residuo clinico, para cuja desaparição todos ansiamos e nos esforçamos, emquanto elle existir e nós soubermos que para elle póde haver uma therapeutica util, quando todos os outros recursos tenham falhado, uma intervenção que póde evitar a morte de um ser, que nos chamou para esse fim preciso e que em nós deposita toda a sua confiança, toda a sua esperança, tenhamos nós, de cruzar os braços? Será justo, por ventura, sermos condemnados porque a pathologia da gestação nos abriga a chegar a taes extremos, uma vez que tenhamos a tudo antes recorrido para o evitar? Não seria a Medicina negar-se a si propria, si, não propuzesse um meio therapeutico, que considera capaz de curar, para ater-se aos preceitos respeitaveis é certo, mas, no caso, inefficazes da moraltheologica? Não seria de revolta justa e desillusão motivada a attitude de quem nos viesse pedir esse auxilio e nós o negassemos? Mas, Senhores, a Medicina não impõe o aborto therapeutico, nem o deseja, simplesmente o admite, como uma medida de emergencia, como uma solução provisoria, emquanto outra melhor e mais feliz, não a venha substituir, para sempre fazendo-a desaparecer do seu arsenal therapeutico. Mas, emquanto esse ideal de perfeição, que antevejo

proximo, não fôr alcançado, devemos agir e, então como poderá o medico conciliar as suas idéias religiosas com os seus deveres profissionais? Naturalmente, quando a cliente tem fé sincera, preferindo a morte a transgredir com os seus principios religiosos, está o medico livre de todo e qualquer compromisso e deverá respeitar essa manifestação superior de fé; mas, quando tal se não dê? Quando delle fôr exigido tudo para salvar a vida da sua cliente? Já não me refiro aos profissionais que trabalham nas cidades e que podem passar o cliente a outro collega, dizendo nada mais saberem fazer, o que não deixaria de ferir a noção de responsabilidade, mas aos que isolados, heroicamente labutam nos nossos sertões, aos valorosos medicos da campanha que só teem o auxilio da propria iniciativa e o conselho da propria consciencia?

E' para estes, para vós meus jovens collegas que ides por este Brasil afóra exercer a vossa benefica missão que eu desejaria uma solução satisfactoria! Mario Totta, em luminosa phrase já vos disse que o preceito — não matarás, deverá ser para nós acompanhado por outro não menos imperioso — não deixarás morrer! Procuraes, diligenciaes, fazei o impossivel para que não tenhaes de praticar a operação indesejavel, mas si tudo falhar, si nada mais houver a tentar, sinão o sacrificio da therapeutica abortiva, elevai os vossos corações ao Todo Poderoso, pedi o seu conselho e cumpri a vossa missão, certos de que, si tiverdes a suprema ventura de serdes religioso, Deus, em sua infinita misericordia haverá de comprehender a vossa attitudo e vos perdoará a desobediencia forçada ao seu mandamento, não matarás uma vida problematica para salvar uma na plenitude da sua missão e porque, si assim o fizestes foi na melhor das intenções, guiados pelo tambem seu Mandamento e nossa lei: — ama a teu proximo como a ti mesmo.

E agora, meus jovens collegas e queridos afilhados, permitti que, como um verdadeiro padrinho eu vos dê a minha bênção, rogando a Deus que sempre vos acompanhe, illuminando com as luzes da sua sabedoria a vossa sciencia e facilitando com o conforto da sua caridade a vossa profissão, para o maior bem da Humanidade e a mais completa felicidade vossa.

Disse.

BIBLIOGRAFIA

- O Matrimonio Christão — Carta encyclica publicada por Sua Santidade Pio XI em 31—12—30.
Medicina Pastoralis — Joseph Antonelli Sac. — Vol. II — 1920.
Discurso proferido por ocasião do grau dos doutorandos de 1887, pelo Dr. C. Barata Ribeiro — 1888.
Marcel Reja — O desacerto na Educação Sexual — Mercure de France Especial Correio do Povo — 8—12—33.

- Dr. D. Francisco Massana — Cuestionario Médico, Teológico y Filosófico — Barcelona 1920.
- Dr. Georges Surbled — L'honneur Médical — 4.^a edição.
- Dr. Noël Hallé — Éléments de Philosophie Médicale — Paris 1925.
- Prof. Fernando Magalhães — Boletim da Academia Nacional de Medicina — Sessão de 13 de Julho 1933.
- Renato Kehl — Eugenia e Medicina Sexual — 1923.
- Tristão de Athayde e Hamilton Nogueira — Ensaio de Biologia — 1933.
- Renato Kehl — Lições de Eugenia — 1929.
- Dr. Luis Giménez de Asúa — O Delito do Contagio Venereo — Trad. J. Catairo — 1933.
- Prof. Dr. R. Royo—Villanova y Morales — O direito de morrer sem dôr — Trad. J. Catairo — 1933.
- Prof. Octavio Domingues — Eugenia em 5 Lições — 1933.
- Renato Kehl — Melhoremos e prolonguemos a vida — 1923.
- Luiz Ximénez de Asúa — Ao serviço da Nova Geração — Trad. J. Catairo — 1933.
- René Worms — Organisme et Société — 1896.
- Prof. Gonçalves Vianna — Os rumos da medicina social — Revista dos Cursos — N.º 12 — 1926.
- Renato Kehl — Sexo e Civilização — 1933.
- Berardinelli—Mendonça — Biotipologia Criminal — 1933.
- P. E. Morhardt — Un programme d'hygiene raciale — Presse Médicale n.º 75 — 20 Septembre 1933.
- Dr. C. Capellmann e Dr. W. Bergmann — 1923 — p. 46—48.